

Um olhar sobre o desenvolvimento endógeno através do turismo: aspectos do capital social na rota Encantos Rurais de Quilombo-SC

Eloá Júlia de Cezaro Eidt¹
José Ricardo da Rocha Campos²
Miguel Ângelo Perondi³
Marcos Junior Marini⁴

Submissão: 25/08/2021

Aceite: 22/10/2021

Resumo

As características do capital social existente influenciam no processo produtivo de um determinado local e, portanto, no seu desenvolvimento. O objetivo deste artigo consiste em identificar aspectos do capital social material e imaterial disponível na Rota Turística Encantos Rurais do município de Quilombo-SC, na perspectiva de quatro de seus integrantes. Para isso, foi aplicado um questionário, cujo primeiro bloco de perguntas abrangeu aspectos do capital social material, aferindo a existência ou não de elementos de infraestrutura, definidas a partir do levantamento sugerido por Boullón (2002). E o segundo bloco de perguntas compreendeu o reconhecimento de noções de relações sociais. Elas foram estimadas através da gradação: “não existe”, “existe pouco” e “é evidente”. As respostas foram agrupadas, seus resultados foram representados graficamente. Por meio das análises, foi possível identificar insuficiências relativas à pavimentação rodoviária, e de serviços públicos como coleta de lixo reciclável e saneamento básico, entre outros, no interior do município, bem como a precariedade de serviços de telefonia disponíveis. Em contrapartida, são favoráveis aspectos de estruturas de apoio, serviços elétricos domiciliares e contratação de transporte exclusivo. O acesso à internet e a sinalização apresentam estruturação média. As noções de confiança, cooperação, empreendedorismo e orgulho de fazer parte da Rota foram consideradas evidentes por todos os respondentes.

Palavras-chave: Desenvolvimento endógeno; Rota turística rural; Capital social; Quilombo-SC.

A look at endogenous development through tourism: aspects of social capital in Encantos Rurais tourist route of Quilombo-SC

Abstract

The characteristics of social capital influence the production process of an location and, therefore, its development. The aim of this article is to identify aspects of the material and immaterial social capital available on the Encantos Rurais Tourist Route in Quilombo-SC, from four members perspective. Thus, a questionnaire was applied, whose first block of questions covered aspects of material social capital, defined from the survey suggested by Boullón (2002), assessing the existence or not of infrastructure elements. The second block of questions included the recognition of notions of social relations estimated through a gradation: "there is no", "there is little" and "it is evident". The answers were grouped, and their results were plotted. Through the analyzes, it was possible to identify weaknesses

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Bolsista CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9317-4672>. E-mail: eloaeidt@gmail.com.

² Doutorado em Ciências: Solos e Nutrição Mineral de Plantas (ESALQ/USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5162-3158>. E-mail: jricardo28@gmail.com.

³ Doutorado em Desenvolvimento Rural (PPGDR-UFRGS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4382-4571>. E-mail: perondi@utfpr.edu.br.

⁴ Pós-doutorado (Universidade de Valência-Espanha) e doutorado em Tecnologia (UTFPR). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2539-0335>. E-mail: marini@utfpr.edu.br.

related, among others, around road paving and public services, collection of recyclable waste and basic sanitation. Further than a precariousness of available telephone services. On the other hand, aspects of support structures, home electrical services and contracting for exclusive transport are favorable. Internet access and signage are medium structure. The notions of trust, cooperation, entrepreneurship and pride in being part of the route were considered evident by all respondents.

Key words: *Endogenous development; Rural tourist route; Social capital; Quilombo-SC.*

1 Introdução

O tema desse artigo refere-se a um desdobramento da proposta de dissertação de mestrado que se volta para os aspectos do turismo no município de Quilombo-SC. A problemática surgiu a partir de percepções vivenciadas que registram o aumento de investimentos no setor, a despeito de incipientes estudos e pesquisas relacionadas. Assim, o objetivo deste artigo é contribuir para a contextualização de aspectos relacionados ao capital social presente na Rota Turística Encantos Rurais, do município de Quilombo-SC, na perspectiva de que roteirização turística rural possa representar uma via para a promoção do desenvolvimento endógeno (AMARAL FILHO, 2001).

Na proposta de desenvolvimento endógeno, Amaral Filho (2001) preconiza a autonomia dos agentes locais na elaboração e concretização de iniciativas capazes de fomentar um determinado segmento de referência, seja ele vocacional ou implantado, para ser o propulsor e fomentador de uma dinâmica cumulativa que, por sua vez, impactará nas outras atividades, gerando uma força atrativa. Nesse sentido, o autor afirma que o turismo representa uma potencialidade para o desenvolvimento endógeno, pois sua cadeia produtiva envolve múltiplos setores.

O enfoque na escala local confere maior importância às características das relações sociais construídas nesse contexto. Autores como Barros, Silva e Spinola (2006, p.94) afirmam que “a forma de organização da produção, a estrutura familiar, a estrutura social e cultural e os códigos de conduta da população condicionam os processos de desenvolvimento favorecendo ou limitando a dinâmica econômica”. Portanto, características do capital social disponível interferem diretamente na concretização ou não do desenvolvimento endógeno.

Diante disso, questiona-se: quais são os aspectos do capital social material e imaterial disponível na Rota Turística Encantos Rurais? Buscou-se, portanto, identificar os aspectos do capital social material e imaterial disponíveis na Rota Turística Encantos Rurais, na perspectiva de quatro de seus integrantes.

Para isso, foi utilizada a categoria de infraestrutura, componente da classificação de patrimônio turístico desenvolvida por Boullón (2002). O autor descreve a infraestrutura também como “capital social fixo”. Na dimensão do capital social imaterial, foi considerado o recorte de noções de capital social relacional. Desse modo, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas que foi aplicado, nos dias 26 e 27 de setembro, a representantes de quatro dos doze empreendimentos presentes na referida Rota Turística.

O primeiro bloco de perguntas abrangeu aspectos do capital social material, aferindo a existência ou não de elementos de infraestrutura, definidas a partir do levantamento sugerido por Boullón (2002). O segundo bloco de perguntas compreendeu o reconhecimento de noções de relações sociais, como confiança, cooperação e orgulho de fazer parte do grupo. Elas foram estimadas através da gradação: “não existe”, “existe pouco” e “é evidente”. As respostas foram agrupadas, seus resultados representados graficamente e analisados.

2 Desenvolvimento endógeno através do turismo

No período pós-guerra, o turismo foi assimilado como uma das alternativas para a reestruturação física e econômica das regiões afetadas pelos conflitos bélicos, sendo especialmente solicitado na pauta de criação de empregos e como via de entrada de moedas estrangeiras, aspecto desencadeado através do então incipiente processo de globalização. Desse modo, se consolidou a aproximação do planejamento do turismo com a organização do espaço físico e foram iniciados os processos de “turistificação intencional” (FRATUCCI, 2014, p.135), onde recortes geográficos recebem intervenções previamente idealizadas para servir a finalidade turística.

A rápida ascensão das atividades relacionadas ao turismo desde então, fez com que o setor correspondesse no ano de 2019 por mais de 10% (dez por cento) do montante do PIB mundial (WTTC/OXFORD ECONOMICS, 2020), e no Brasil movimentasse cerca de 240 bilhões de reais (BRAIS, 2020). A relevância econômica da categoria é, assim, frequentemente acionada para justificar investimentos que alegam a promoção da dinamização dos setores adjacentes, o desenvolvimento das regiões e a redução das assimetrias espaciais, contanto que tratado como tal e estruturado em bases sustentáveis (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015).

Cabe ressaltar, contudo, que o desenvolvimento de uma região é, assim como o próprio turismo, um processo complexo influenciado por diversos fatores e especificidades locais, desde conexão com outros centros, disponibilidade de recursos naturais e humanos, até estratégias de

gestão e planejamento. Nesse sentido, Scótolo e Panosso Netto (2015) alertam para a evocação da exploração turística como um ensejo necessário e incontestável de desenvolvimento, que advém de um prisma economicista e pode ser, todavia, reducionista, frequentemente ofuscando as demais variáveis que o compõem.

Por possuírem uma evidente composição multidisciplinar, os estudos sobre desenvolvimento também apresentam diversas vertentes. Uma de suas aproximações frequentes inclui a geografia econômica, remontando a produções do século XIX dos chamados “teóricos da localização” dentro da economia regional (CAVALCANTE, 2008). Essas obras se debruçaram, de forma geral, sobre as vantagens produtivas da aglomeração e a logística de transportes, e influenciaram as teorias e políticas públicas de desenvolvimento regional difundidas com ênfase a partir de 1950.

Já a produção recente sobre economia regional direciona-se para a perspectiva do desenvolvimento local, convergindo no destaque das concepções de: externalidades, no sentido marshalliano; prerrogativas de inserção de tecnologia, concorrência e colaboração para gerar processos de aprendizado e aprimoramento; fortalecimento das relações não-comerciais e abordagens interdisciplinares (CAVALCANTE, 2008). Entre seus autores, Amaral Filho (2001, p. 261-262) defende que as empresas e países estão sofrendo tendências de extroversão e, em oposição, ocorre uma predisposição endógena nas escalas regional e local.

Entre as diversas categorias de delimitação geográfica existentes, serão admitidos para este artigo os conceitos de região como “um nível ou uma escala geográfica específica: aquela intermediária entre a escala “local” e a “nacional” (SOUZA, 2020, p.146)”, tal qual, *ibidem*, o local como se tratando “especialmente da cidade ou município”.

A perspectiva de desenvolvimento endógeno (AMARAL FILHO, 2001) se alicerça no protagonismo da escala local como um caminho para minimizar o reducionismo apontado por Scótolo e Panosso Netto (2015). Ele defende que o aumento da percepção de valor dos produtos de uma determinada região resulta em retenção e/ou atração dos excedentes econômicos de outras áreas. Essa agregação de valor é alcançada, entre outras vias, através do aumento da produtividade por meio da acumulação de conhecimentos e pela inserção de tecnologias. Assim, a soma desses fatores acarreta um aumento na geração de renda e emprego local, caracterizando o desenvolvimento endógeno.

O autor também defende ações descentralizadas, tanto das empresas quanto das instituições públicas. O objetivo das estratégias é, portanto, preconizar a escala local e fomentar a concorrência em um segmento, vocacional ou implantado, de referência, sendo este o propulsor e

fomentador de uma dinâmica cumulativa, que por sua vez impactará nas outras atividades de pequenas e médias empresas, gerando um polo atrator.

Nesse sentido, o excedente econômico gerado pode ser retido pelo local, bem como atrair excedentes de outros. O turismo se relaciona diretamente com a segunda prerrogativa, e por sua característica multidisciplinar, pode ser capaz de articular as diversas áreas de uma localidade em prol do desenvolvimento endógeno. Barros, Silva e Spinola (2006) complementam ainda que o desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno podem ser considerados sinônimos e, por sua escala, se relacionam diretamente com o território em que se encontram.

2.1 A roteirização turística rural como potencial endógeno

A partir da definição de desenvolvimento endógeno é possível inferir que, para estabelecer a atividade turística adequada para promovê-lo, se faz necessária a avaliação das potencialidades locais (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015).

Tendo essa concepção em vista, o município de Quilombo (Figura 1) se localiza na região oeste de Santa Catarina e possui aproximadamente 10 mil habitantes (IBGE, 2020). Sua economia é baseada em atividades agrícolas e no turismo, este último, alicerçado na roteirização rural e no termalismo.

Figura 1 - Mapa de localização da cidade de Quilombo-SC



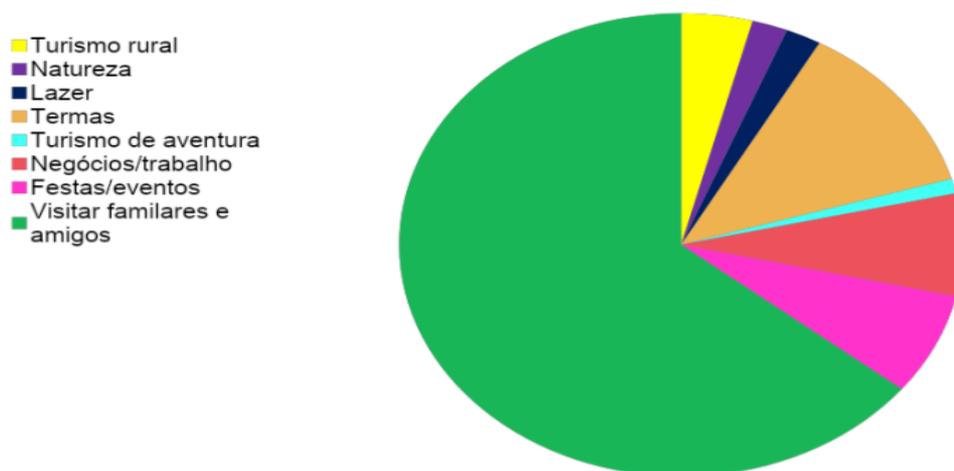
Fonte: GOOGLE EARTH, 2020, adaptado pela autora, 2020.

No primeiro semestre de 2020 representantes do SEBRAE realizaram uma pesquisa de opinião sobre o turismo no município, que, entre outras questões, apresentou uma estimativa proporcional sobre a motivação das visitas (Figura 2). Na representação encontrada nessa figura 2, a maior proporção das visitas ao município é motivada por encontros de familiares e amigos.

Em segundo lugar, encontra-se a motivação das termas, seguido de eventos e trabalho. A faixa amarela que representa o turismo rural provavelmente pode ser atribuída majoritariamente às atividades vinculadas à Rota Turística Encantos Rurais.

A roteirização é, portanto, uma das possibilidades de exploração do turismo e pode representar um instrumento de desenvolvimento (ZAI; SAHR, 2019). Trata-se de um tipo de oferta turística caracterizada pelo posicionamento de diversos serviços ou produtos em um percurso orientado. Ainda de acordo com os autores, essa conformação valoriza a presença de recursos naturais e antrópicos ao organizá-los num contexto, permite o atendimento de anseios de diferentes consumidores, ao mesmo tempo em que se relaciona com os princípios do planejamento territorial.

Figura 2 – Pesquisa de Turismo: Motivo da visita



Fonte: Quilombo, 2020.

No caso de localidades com baixa densidade populacional e predominância rural, a implantação de uma rota turística é usualmente acionada sob o viés da dinamização das atividades produtivas da propriedade, sendo capaz de oportunizar um complemento da renda ao passo que possibilita ainda a manutenção das atividades predecessoras (SHERER, 2014).

Ibidem, a roteirização rural pode explorar diversos aspectos desde manifestações culturais, gastronômicas e/ou do estilo de vida do campo, até atividades recreativas em contato com a natureza, como trilhas, escaladas e similares, desde que se mantenha o caráter de autenticidade delas. Pois para a autora, o traço autêntico é o que promove o realismo e a consequente conexão do turista para com o ambiente visitado.

Retomando o contexto de Quilombo-SC, a Rota Turística Encantos Rurais vem sendo estruturada desde o ano de 2017 em parceria com SEBRAE, explorando a roteirização rural, através de passeios guiados a propriedades específicas e vendas de produtos agroindustriais típicos. Entre outros destaques, a iniciativa figurou entre as três finalistas do Prêmio Nacional do Ministério de Turismo 2018, que considerou as ações para o turismo de base comunitária no país (FARESIN; HAAG, 2016; QUILOMBOMAS, 2020). Apesar do registro de ações coordenadas de turismo no município, em parceria com entidades públicas e privadas, tais quais as que envolvem a referida Rota, são registrados incipientes estudos sobre o tema.

3 O capital social no desenvolvimento endógeno através do turismo

Barros, Silva e Spinola (2006) afirmam que a organização produtiva, bem como os códigos e normas culturais podem ser espacialmente referenciados, e influenciam na dinâmica econômica local. De modo semelhante, Pollice (2010) defende que o espaço vivido é um fator de composição da identidade cultural do ser humano, fazendo uso do termo identidade territorial. Por essa ótica, o desenvolvimento endógeno é diretamente influenciado pelas características do capital social disponível no local. Santos et al. (2017) adiciona que a noção de capital social é geralmente explorada em estudos que procuram uma complementação da concepção essencialmente econômica.

O conceito de capital social abrange “características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas” (ABRAMOVAY, 2000, p.380). Ele contempla tanto a dimensão imaterial de relações, normas e conexões interativas entre os indivíduos que fazem parte das estruturas sociais, quanto a dimensão material, que contempla a infraestrutura, ou seja, as instalações disponíveis para a realização e distribuição da produção.

3.1 Capital social imaterial

Nesse caso, o capital social representa estruturas imateriais que permeiam os relacionamentos sociais existentes no local analisado, como os aspectos de confiança e cooperação (SANTOS, et al., 2017). Os autores resgatam ainda um caminho de avaliação:

(...) o capital social pode ser analisado por meio de três dimensões altamente inter-relacionadas: dimensão estrutural: relacionada com padrão geral de conexão entre os atores; dimensão relacional: ativos criados e alavancados por meio das relações; e

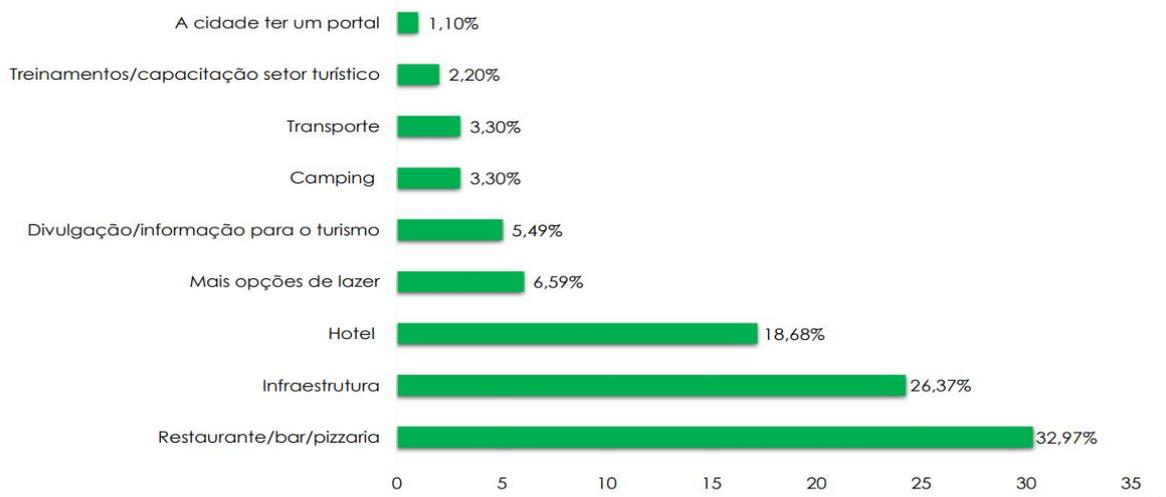
dimensão cognitiva: remete a recursos que representam visões compartilhadas, interpretações e sistemas de significados como linguagem, códigos e narrativas. (NAHAPIET E GHOSHAL, 1998, apud SANTOS, et al., 2017, p.551).

Esse artigo se concentrou na identificação de aspectos relativos à terceira dimensão apresentada, ou seja, a cognitiva.

3.2 Capital social material

Outra questão da pesquisa de opinião realizada no município de Quilombo (QUILOMBO, 2020) perguntou quais são as principais deficiências do turismo no local. O resultado é ilustrado na figura 3:

Figura 3 – Pesquisa de Turismo: O que falta no turismo do município?



Fonte: Quilombo, 2020.

Os três quesitos de maior deficiência apontados na figura 3 fazem parte da categoria descrita por Boullón (2002) como equipamentos turísticos, seguidos de “mais opções de lazer” que, para o mesmo autor, configuram os atrativos. O “transporte” também mencionado por 3,3% dos respondentes faz parte do componente de infraestrutura. Assim, a classificação de patrimônio turístico de Boullón (2002) pode auxiliar no levantamento dos referidos e de outros elementos.

Boullón (2002) é um dos autores que olha para o turismo através da concepção territorial. Ele se tornou reconhecido especialmente no cenário latino-americano, contribuindo para a fundamentação de noções como “espaço turístico” e “patrimônio turístico”, bem como para suas categorizações através da proposição de um modelo de análise espacial. Ele elaborou um modelo de planejamento intitulado Teoria do Espaço Turístico (TET), que busca determinar relações físico-territoriais a partir da disposição dos atrativos em um recorte de espaço específico.

A determinação geográfica dos pontos de interesse permite a avaliação das estruturas de apoio próximas ou não, bem como de conexões disponíveis, pois “tanto os atrativos turísticos como o empreendimento e a infraestrutura têm presença física e uma localização precisa no território” (BOULLÓN, 2002, p.69). É destacada ainda a frequente associação entre a adoção dos modelos turísticos espaciais e noções de “transferência de renda” através do território e de “desenvolvimento regional pelo turismo” (MOESH; BENI, 2015, p. 4).

Boullón (2002) sugere o levantamento dos elementos presentes no trecho de espaço definido, classificados em quatro categorias: empreendimento turístico, atrativos turísticos, infraestrutura ou “capital social fixo”, e a superestrutura. Para este artigo, considerando o recorte especificamente voltado ao capital social, optou-se por restringir a análise à categoria de infraestrutura (Quadro 1).

Portanto, a categoria de infraestrutura ou o capital social fixo, segundo o autor, é responsável por interligar os pontos do sistema turístico e permite o fluxo de informações, pessoas e mercadorias.

Quadro 1 – Classificação da infraestrutura

Categoria	Tipo	Subtipo
Transporte	1.1 Terrestre	1.1.1 Rede de estradas
		1.1.1.2 Serviços para os veículos (mecânica, posto de combustível)
		1.1.1.3 Serviços para os turistas (cafés, sanitários)
		1.1.1.4 Sinalização
		1.1.1.5 Serviços de transporte
		1.1.1.6 Terminais de ônibus
Comunicações	2.1 Telefônicas	
	2.2 Internet	
Saneamento	3.1 Rede de água	
	3.2 Rede de esgoto	
	3.3 Coleta de lixo	
	3.4 Saúde	3.4.1 Primeiros socorros 3.4.2 Hospitalização
Energia	4.1 Rede elétrica	4.1.1 Iluminação pública
		4.1.2 Serviços domiciliares

Fonte: Adaptado de Boullón, 2002, p.60.

Cabe ressaltar uma diferenciação quanto aos elementos presentes no quadro 1, pois a infraestrutura pode ser: externa, servindo para múltiplas funções; ou interna, quando for usada exclusivamente para atender à demanda de turismo. Nesse segundo caso, o autor define-a como sendo uma infraestrutura turística, diferindo da primeira que é chamada de geral.

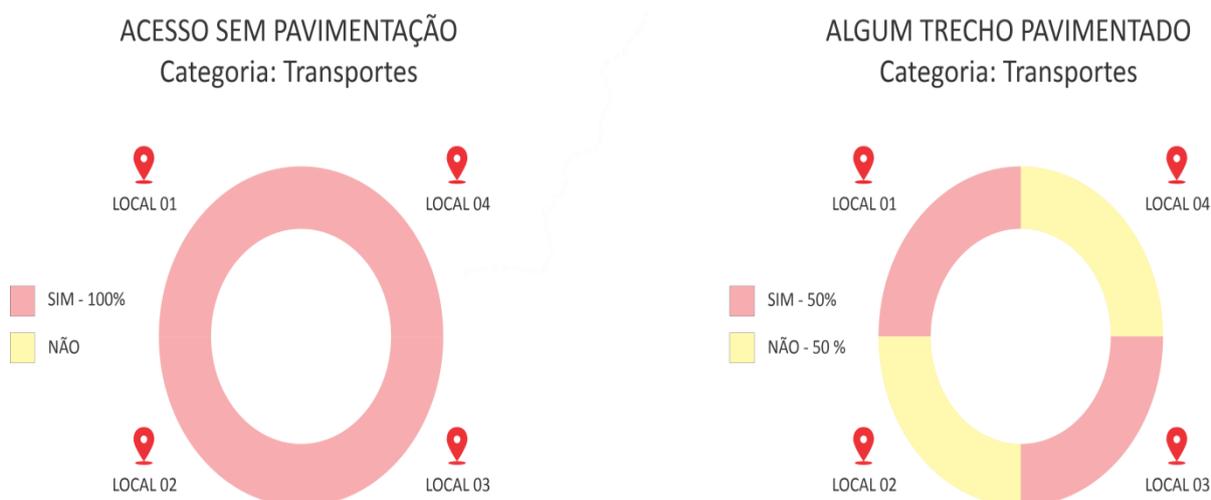
4 Capital social na Rota Turística Encantos Rurais

Para a determinação das informações referentes às dimensões de capital social relacional e fixo, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas que foi aplicado presencialmente nos dias 26 e 27 de setembro, a um representante de quatro dos doze empreendimentos presentes na Rota Turística Encantos Rurais de Quilombo-SC.

A referida rota abrange estabelecimentos distribuídos, em sua maioria, no interior do município. A distância dos estabelecimentos consultados variou de dois a quinze quilômetros da malha urbana de Quilombo, com o intuito de registrar diferentes percepções. O primeiro bloco de perguntas do questionário abrangeu aspectos do capital social material, aferindo a existência ou não de elementos de infraestrutura, escolhidas a partir do levantamento sugerido por Boullón (2002). A classificação das respostas é apresentada a seguir.

Conforme a figura 4 é possível perceber que nenhum dos quatro estabelecimentos possui acesso pavimentado e, além disso, apenas dois deles afirmaram dispor de algum trecho de rodovia pavimentada no percurso da Rota.

Figura 4 – Respostas 1 e 2 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

Na figura 5, apenas um dos estabelecimentos afirmou dispor de serviços para veículos nas proximidades, e todos confirmaram apresentar algum tipo de estrutura de suporte para os turistas, como sanitários.

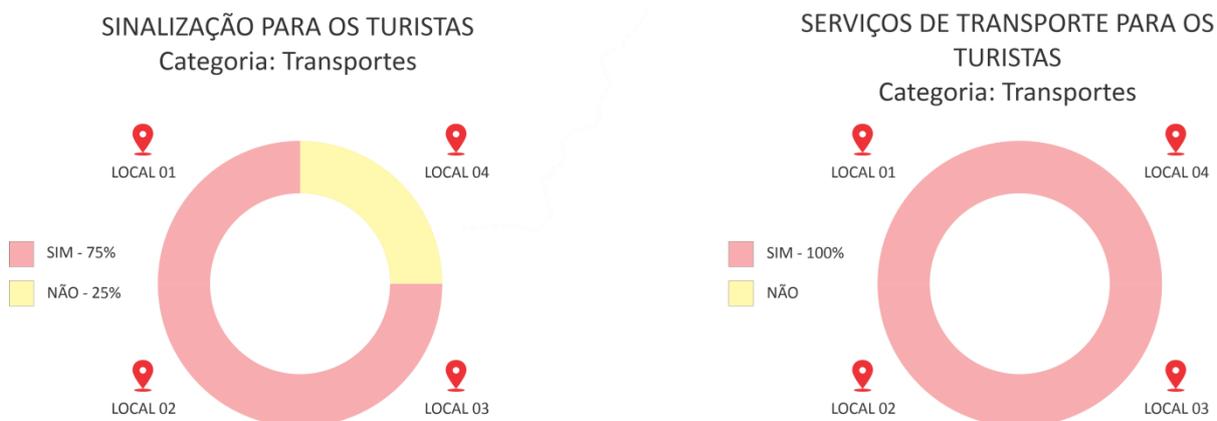
Figura 5 – Respostas 3 e 4 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

Em relação à sinalização, na figura 6 observa-se que três dos quatro estabelecimentos possuem atualmente indicativos ao longo da Rota, e que existem serviços de transporte para os turistas no município, que podem ser contratados mediante agendamento.

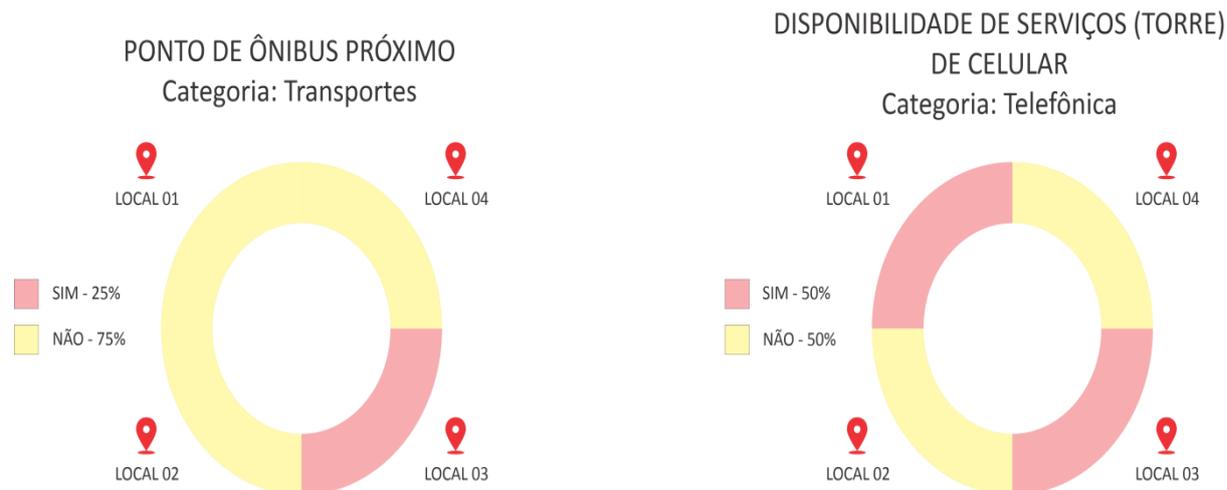
Figura 6 – Respostas 5 e 6 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

A figura 7 demonstra que três dos quatro estabelecimentos afirmaram não apresentar proximidade com pontos de ônibus, e apenas dois desses locais dispõem de serviços de telefone. Foi complementado que não existe transporte coletivo circulante no interior do município, exceto o escolar. E sobre os serviços de telefone, um dos respondentes reforçou a disponibilidade de apenas uma operadora (TIM).

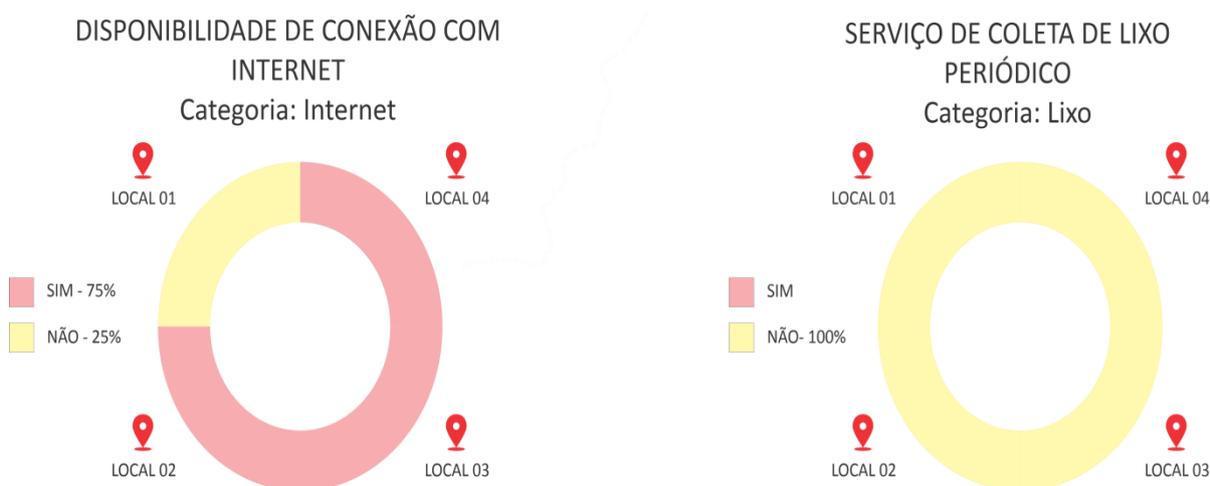
Figura 7 – Respostas 7 e 8 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

Conforme a figura 8, na maioria dos estabelecimentos consultados existe serviço de internet próprio e disponível para os turistas, e não são contemplados por serviços de coleta de lixo periódicos. Todos declararam recolher sua produção de lixo reciclável e levá-lo até as estações de coleta na cidade. Três deles também afirmaram existir uma rota de coleta que contempla o interior do município, teoricamente com periodicidade mensal e anunciada através da rádio comunitária, porém, foi ressaltada sua irregularidade.

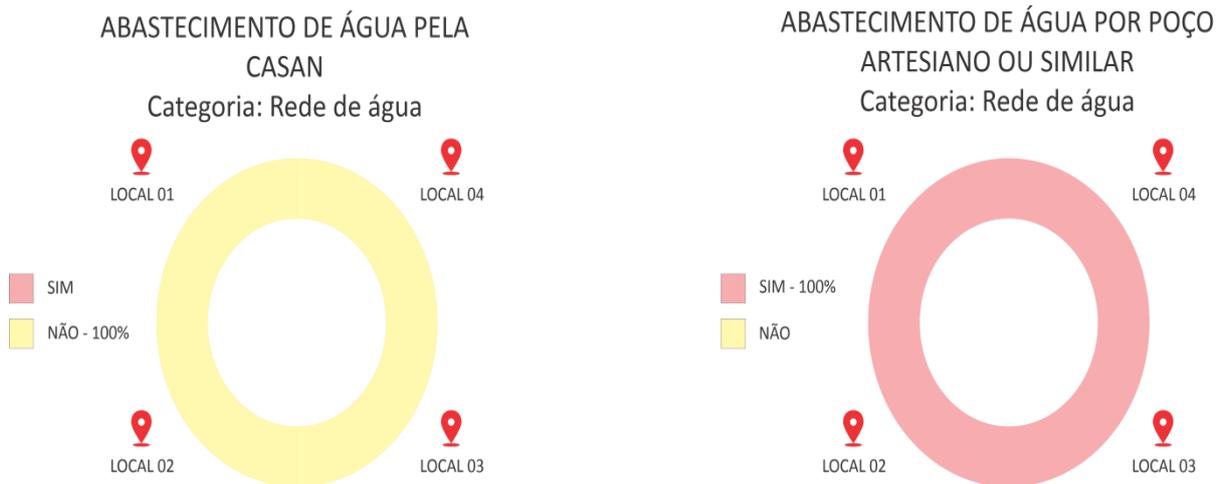
Figura 8 – Respostas 9 e 10 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

Em relação ao abastecimento de água, na figura 9 é possível verificar que todos os representantes dos estabelecimentos afirmaram ser atendidos por poços artesianos ou similares, não possuindo vínculos de distribuição com a companhia estatal (CASAN).

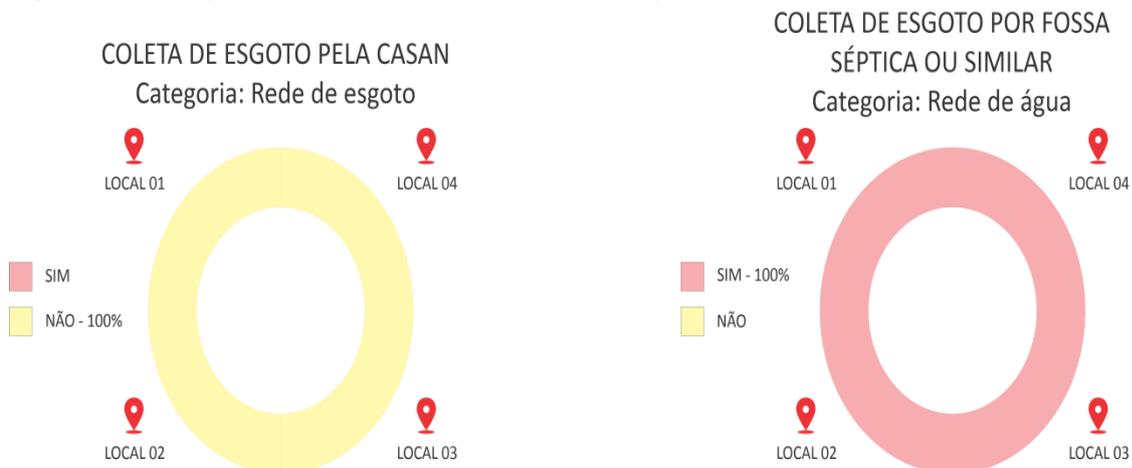
Figura 9 – Respostas 11 e 12 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

De modo similar, conforme a figura 10, os quatro respondentes declararam não dispor de coleta de esgoto e que, portanto, utilizam fossa séptica.

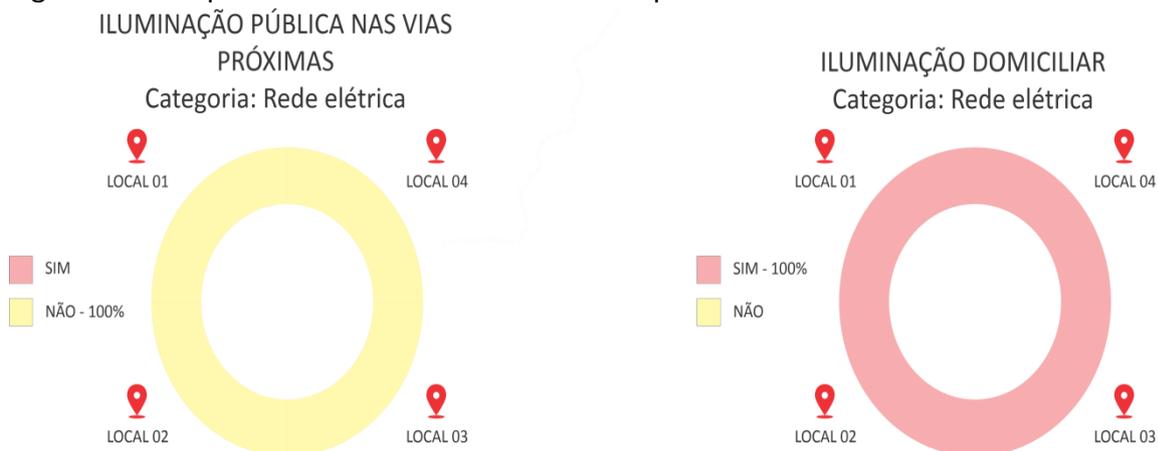
Figura 10 – Respostas 13 e 14 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

Em relação a serviços de energia elétrica, na figura 11 identifica-se que todos os respondentes afirmaram não possuir iluminação pública nas vias de acesso ao seu estabelecimento, porém todos alegaram possuir iluminação e serviços relacionados no nível domiciliar.

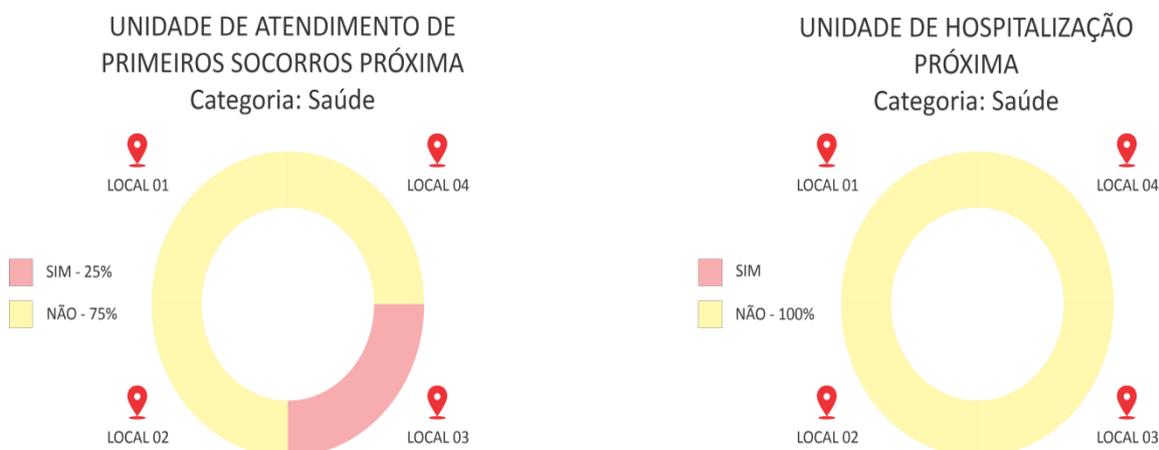
Figura 11 – Respostas 15 e 16 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

Finalizando a categoria de infraestrutura, na figura 12 verifica-se a declaração de que apenas um estabelecimento conta com uma unidade de atendimento de primeiros socorros próxima, e de que a unidade de hospitalização disponível no município encontra-se relativamente distante de todos os estabelecimentos consultados.

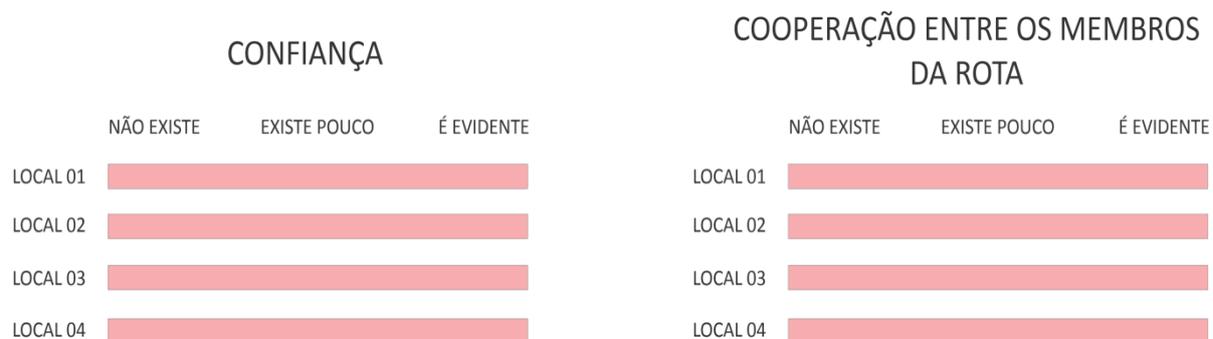
Figura 12 – Respostas 17 e 18 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

O segundo bloco de perguntas compreendeu a identificação de noções de relações sociais que permeiam o grupo, como confiança, cooperação e orgulho de fazer parte da Rota. As respostas foram estimadas através da gradação: “não existe”, “existe pouco” e “é evidente”, e a caracterização delas encontra-se a seguir. Sobre os aspectos de confiança e cooperação representados na Figura 13, todos os respondentes afirmaram que ambos existem em evidência.

Figura 13 – Respostas 19 e 20 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

Na figura 14, as noções de compartilhamento e aprendizados foram identificadas como evidentes pela maioria dos respondentes. A resposta de que não existe foi complementada pela afirmação de que a Rota contempla empreendimentos e produtos diferentes entre si, aspecto que singulariza cada negócio e assim, o compartilhamento não se efetiva. Da mesma forma, a competitividade no sentido de adoção de melhorias ao observar o aperfeiçoamento dos outros participantes, foi considerada relativa.

Figura 14 – Respostas 21 e 22 do Questionário Capital Social



Fonte: Autores, 2020.

As duas últimas perguntas do questionário, como indicadoras da presença de Capital Social, retratam a presença do empreendedorismo e do orgulho de fazer parte da Rota Turística Encantos Rurais, quando todos os entrevistados responderam como sendo evidente a presença destes dois indicadores.

5 Considerações Finais

A partir da bibliografia consultada para a elaboração deste artigo, foi possível encontrar aproximações existentes entre a roteirização turística rural e aspectos do desenvolvimento endógeno. Um paralelismo encontrado abrange a multidisciplinaridade: ambas as perspectivas são responsáveis por articular diferentes setores quando da sua efetivação. E duas correspondências podem ser destacadas entre elas: a primeira equivale à escala de atuação, que é local, e esta induz a segunda, que compreende a relevância do território e das relações que nele ocorrem para a efetivação, tanto da roteirização turística rural, quanto do desenvolvimento endógeno.

Nesse sentido, autores consultados de ambas as áreas, afirmam que as características do capital social influenciam diretamente na concretização do desenvolvimento. Apontam, portanto, para a importância da identificação das noções do capital social disponível no local.

Através do questionário aplicado no município de Quilombo-SC, foi possível identificar a falta de pavimentação rodoviária tanto nos acessos aos estabelecimentos, quanto na Rota como um todo, da insuficiência de serviços públicos como coleta de lixo reciclável, transporte coletivo, iluminação das vias públicas e saneamento básico no interior do município, bem como a precariedade de serviços de telefonia disponíveis. É ressaltada ainda a relativa distância da maioria dos estabelecimentos consultados de serviços para veículos e de unidades de hospitalização.

Em contrapartida, estruturas de apoio como sanitários e a disponibilidade de serviços elétricos domiciliares, bem como a possibilidade de contratação de transporte exclusivo para os turistas foram declarados em todos os estabelecimentos. O acesso à internet e a sinalização são aspectos de estruturação média, com o registro de não contemplação para um estabelecimento dos quatro consultados em cada categoria.

Sobre a dimensão relacional do capital social, as noções de confiança, cooperação, empreendedorismo e orgulho de fazer parte da Rota, foram características apontadas como evidentes por todos os respondentes. O compartilhamento de aprendizados e a competitividade também foram percepções consideradas evidentes para a maioria das pessoas consultadas.

Dessa forma, o objetivo deste artigo que contemplava a identificação de aspectos do capital social material e imaterial disponíveis na Rota, na perspectiva de quatro de seus integrantes, foi cumprido. Todavia, sem a pretensão de esgotar a temática, estudos futuros podem se debruçar sobre diferentes frentes, entre elas, as lacunas encontradas.

Referências

- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada** – nº número 2, vol. IV: p. 379-397, abr./jun. 2000.
- AMARAL FILHO, J do. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, IPEA, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.
- BARROS, A. B. G. SILVA, N. L. O. SPINOLA, N. D. Desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno: questões conceituais. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, ano VIII, n. 14, p.90-98, jul., 2006. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/11>. Acesso em 22 set. 2020.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Tradução de Josley V. Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRAIS, R. Turismo movimentou R\$ 238,6 bilhões no Brasil em 2019, aumento de 2,2%. **Ministério do Turismo**, Brasília, 06 mar. 2020. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13379-turismo-movimentou-r\\$-238,6-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2019,-aumento-de-2,2.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13379-turismo-movimentou-r$-238,6-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2019,-aumento-de-2,2.html). Acesso em: 30 jul. 2020.
- CAVALCANTE, Luiz Ricardo M. T. Produção Teórica em Economia Regional: Uma Proposta de Sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 09-32, 2008.
- FARESin, R. HAAG, A. L. **O turismo rural como instrumento para o desenvolvimento sustentável no município de Quilombo, SC**. Artigo de conclusão do curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Roseli-Faresin-Artigo.pdf>. Acesso em 24 set. 2020.
- FRATUCCI, A. C. A dimensão espacial das políticas públicas de turismo no Brasil. In: PIMENTEL, T. D.; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONI, E. L. (Orgs.). **Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações**. 1 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. p.65-90. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267390875_A_dimensao_espacial_das_politicas_publicas_de_turismo_no_Brasil. Acesso em 14 set. 2020.
- GOOGLE. **Google Earth website**. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). População estimada. **Quilombo**, Santa Catarina. 2020. Disponível em: Acesso em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/quilombo.html>. 20 jun. 2020.
- MOESH, M. BENI, M. C. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. In: Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, XII., 2015. ANPTUR. **Anais do evento**. São Paulo: ANPTUR, 2015. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/48.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.
- POLLICE, F. O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 27, p. 7-23, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3539/2461>. Acesso em: 23 set. 2020.
- QUILOMBO, Prefeitura Municipal de. **Resumo Pesquisa Turismo 2020**. 2020.

QUILOMBOMAIS, Agência de Notícias. Rota Turística Encantos Rurais completa 03 anos. **QuilomboMais**, Quilombo, 14, setembro, 2020. Disponível em: <https://www.quilombomais.com.br/farol/quilombomais/blog/economia/rota-turistica-encantos-rurais-completa-03-anos/81296>. Acesso em: 23 set. 2020.

SANTOS, J. et al. Capital social e turismo rural em uma associação do norte do Rio Grande do Sul: um estudo da Rota das Salamarias. **RACE**, Joaçaba, v. 16, n. 2, p. 547-572, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/11922>. Acesso em: 15 set. 2020.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Revista de Cultura e Turismo**, Bahia, v. 9, n. 1, p. 36-59, fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/554>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SHERER, L. **Roteirização turística no espaço rural**: estudo longitudinal da Rota Colonial Baumschneis - Dois Irmãos, Rio Grande do Sul, Brasil / 2014. 269 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Mestrado em Turismo, Universidade De Caxias Do Sul, Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/930>. Acesso em: 23 set. 2020.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

WTTC/Oxford Economics [Site institucional]. **Economic Impact Reports**. Londres, 08 jun. 2020. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 09 set. 2020.

ZAI, C.; SAHR, C. L. L. Roteirização turística como instrumento de desenvolvimento territorial: o roteiro 'Verde Que Te Quero Verde' de Campo Magro/Paraná (Brasil). **Finisterra [online]**. 2019, n.110, p. 135-154, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/fin/n110/n110a08.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.